

# O IMAGINÁRIO POPULAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DE ATITUDES FRENTE AO FATO SOCIAL CANUDOS

Maria de Lourdes Soares Ornellas<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo buscou investigar o imaginário popular no processo de transmissão de atitudes frente ao fato social Canudos em quatro gerações de habitantes da região. Mais especificamente, levantou-se o nível de conhecimento sobre o episódio de Antônio Conselheiro e fez uma avaliação do significado e significante como consequências do conflito entre o povo da região e as forças governamentais ocorridos entre 1896 e 1897. Tal estudo se insere na perspectiva de resgatar o significado histórico do evento. Foram escutados através de entrevista semiestruturada, 80 sujeitos (40 de cada sexo) com idades entre 20 e 80 anos. Esses sujeitos foram selecionados através do critério do desejo em participar da pesquisa. Os resultados indicam que os sujeitos sabem algo sobre o episódio, embora poucos detenham um conhecimento mais amplo e profundo dele (por exemplo, acerca das suas causas e consequências); a imagem de Antônio Conselheiro como líder e de que se trata de uma guerra de grandes proporções foram os aspectos mais frequentemente apontados. A imagem de Antônio Conselheiro é, no geral, positivamente avaliada como um homem bom, foram destacados os conceitos de liderança, de justiceiro e de profeta. A obtenção de informações se dá, frequentemente, por pessoas mais informadas da própria região, o bom trabalho desenvolvido pela Uneb em Canudos e a seguir as histórias contadas pelos ancestrais. Observou-se que as escolas ainda desempenham de maneira tímida o processo de transmissão desse episódio.

**PALAVRAS-CHAVE:** imaginário popular. transmissão de atitudes. Informação. Canudos.

**ABSTRACT:** This study sought to investigate the popular imaginary in the process of transmitting attitudes towards the Canudos social fact in four generations of inhabitants of the region. More specifically, the level of knowledge about the Antônio Conselheiro episode was surveyed and an assessment was made on the signifier and the signified as consequences of the conflict between the people of the region and government forces that occurred between 1896 and 1897. This study is part of the perspective of rescuing the historical significance of the event. 80 subjects (40 of each sex) aged between 20 and 80 years were interviewed through semi-structured interviews. These subjects were selected based on the criterion of their desire to participate in the research. The results indicate that the subjects know something about the episode, although few have broader and deeper knowledge of it (for example, about its causes and consequences); the image of Antônio Conselheiro as a leader and the fact that this was a war of major proportions were the most frequently highlighted aspects. The image of Antônio Conselheiro is, in general, positively evaluated as a good man, where the concepts of leadership, justice and prophet stand out. Information is most

---

<sup>1</sup> Pós doutora e Psicanálise e Educação pela USP. Doutora de Psicologia da Educação pela PUC/SP. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Psicanálise e Representações sociais – Geppe-rs.

often obtained from the most informed people in the region itself, from the good work carried out by the UNEB in Canudos and then from the stories told by their ancestors. It was observed that schools still carry out the transmission process of this episode timidly.

**KEYWORDS:** popular imagination. transmission of attitudes. information. Canudos.

## INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa gestada no âmbito da Universidade Federal da Bahia, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – UFBA, no curso de Psicologia Social em que foi privilegiado o imaginário popular no processo de transmissão de atitudes frente ao fato social Canudos em quatro gerações de habitantes da região. É um estudo movido na perspectiva de resgatar o significado e significante histórico do episódio canudense.

Vale resgatar que o conceito de atitude tem origem na língua latina *aptitudinem* e se assenta ao português através da língua italiana *attitudine* que expressa uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e agir em relação a ao pequeno grupo e grupos maiores ou mais especificamente, a fatos e acontecimentos ocorridos no nosso meio circundante na vida cotidiana.

Em 1910, o conceito de atitude é criado pela ramo da psicologia chamado de psicologia social, referenciada como um processo e produto de troca individual e grupal que determina a atividade possível do indivíduo no contexto biopsicossocial. A partir dessa formulação, a depender do campo do saber e conhecimento, pode-se encontrar uma série de conceitos o que aprofunda e qualifica o debate sobre a temática. Para Allport (1934), “as atitudes seriam o estado funcional de preparação para uma atividade”. No sentido fenomenológico, podemos observar como o sujeito manifesta sua expressão em direção a um objeto. No mesmo ano, o autor postula atitude “como um estado mental de prontidão, organizado através da experiência, exercendo uma influência dinâmica sobre a resposta do indivíduo e todos os objetos e situações com que se relaciona.”

Desde o princípio do século XX até os dias atuais, a concepção de atitude tem evoluído sobremaneira, essencialmente no campo da psicologia social, com vistas ao aprofundamento desse construto, abrindo indagações de que maneira se formam, como podem sofrer mutações e quais procedimentos podem contribuir para fomentar atitudes que alcancem o fenômeno real construídas no campo individual e partilhadas socialmente.

Para tanto, é necessário atentar-se para as características concernentes as atitudes e, neste sentido, Casais-Ferré e Rossi (2007) mostram aquelas mais prementes:

- A atitude é adquirida pelo sujeito e tem seu princípio nas práticas e experiências vividas na vida cotidiana.

- A atitude é movida por um processo de tempo e pode ser alterada a concepção que temos de algo, o que pode ser sofrer variações em tempos vividos.
- A atitude revela um enlace entre o sujeito e o objeto.
- A atitude pressupõe uma polaridade afetiva a qual pode oscilar entre o prazer e o desprazer.

E, para tanto, faz-se pertinente teorizar e aprofundar o que os teóricos atuais e os clássicos dizem sobre atitudes.

A atitude é uma determinada disposição ou postura para perceber, pensar ou agir, que se manifesta ao ambiente a partir do corpo (posturas, gestos) ou por meio de palavras (tom de voz, modulação). Existem atitudes positivas, negativas, queixosas, reflexivas, pois os modos de viver as experiências de vida são únicos  
GONZALEZ R. Conceito de atitude. Editora Conceitos . São Paulo, 2023

Na literatura, há discrepâncias sobre atitudes e conduta; os conceitos ainda são utilizados indiferentemente com os mesmos significados. A conduta seria uma série de episódios em que determinadas mudanças de situação é caracterizada pelo que a pessoa faz. No momento, temos que considerar os episódios, pois podemos tomar conhecimento da conduta por ser ela contínua. Por trás da conduta, há um desejo e, de acordo com ele, a conduta poderá ser singular e expressiva.

As atitudes são avaliações que têm uma função: conquistar conhecimento. Assim, ao conhecer uma nova pessoa, a primeira coisa que vamos fazer é avaliá-la e desenvolver uma atitude em relação a ela.. (...) Portanto, as atitudes podem ser entendidas como um conhecimento social construído a partir de experiências, crenças e sentimentos. Roberto Muelas Lobato (2022)

Faz-se interessante se apropriar do conceito e sua função com vistas a obter saber e conhecimento e se as atitudes podem ser percebidas como conhecimento socialmente construído a partir de crenças, experiências, sentimentos e afetos ambivalentes.

Segundo Grunspun (1983), faz-se necessário realizar um estudo educativo da análise de atitudes para mostrar as diferenças entre atitudes mais enraizadas, portanto as mais complexas de sofrer mudanças bem como aquelas mais levemente moderadas.

Atitudes enraizadas :

- a) Atitudes motoras
- b) Atitudes afetivas

Atitudes levemente moderadas:

- a) Atitudes intelectuais
- b) Atitudes interpessoais

Segundo o autor (Grunspun), a atitude motora possui dois aspectos fundamentais:

- a) Lugar e posição é a localização em que o sujeito ocupa na estrutura social, trata-se também da discursividade do sujeito na qual a fala é um ato fundante.
- b) Enquanto as atitudes afetivas têm relação com as atitudes motoras e a densidade maior encontra-se nos conflitos psíquicos endógenos, bem como os exógenos advindos da vida cotidiana.

Quanto às atividades intelectuais, são sujeitos que ao longo da sua existência acumularam um certo nível de aprofundamentos de estudos e, assim, expressam uma tendência para se interessar por situações relacionadas com a cultura, a literatura, as artes, a música, etc.

No que se refere as atitudes interpessoais, relacionamento interpessoal é o laço criado entre dois ou mais sujeitos, na sua referencialidade de interações e no contexto político-social em que interagem. As relações interpessoais apresentam três dispositivos essenciais: - o eu, o outro e o ambiente. Trata-se de uma disposição que requer um trabalho psíquico no sentido de construir os processos de pertencimento, laços afetivos e, de forma singular, como viver bem consigo mesmo, com o outro e com o contexto socio-histórico.

Tal como já foi escrito, o estudo de atitudes encontra-se no campo da psicologia social o qual privilegia o estudo da interação social, seja de um sujeito com outro ou até com a interação com um grupo. O estudo da atitude envolve a percepção social, ou seja, percebemos a existência do outro, não somente a presença de um outro, mas também um leque de traços, marcas que estes sujeitos portam no meio social. É através da percepção do meio social que o sujeito interage com o outro levando-se em conta a estrutura simbólica de afetos ambivalentes, (prazerosos e desprazerosos) somado as expressões dos atos manifestos e latentes.

Essas informações são movidas pelos afetos que o predispõe aos atos e as ações os quais podemos conceituar de atitudes. Para o campo da psicologia social, podemos inferir que as atitudes não são tomadas, contudo construímos atitudes (opiniões) em reação aos objetos e fenômenos que acontecem no meio social.

A partir de informações atualizadas, as atitudes podem ser alteradas e os afetos exercem um lugar fundante sobre essas alterações. Nessa perspectiva, a Psicologia Social rompe com a Psicologia norte-americana a qual tem como premissa a manipulação do

comportamento e faz o laço com a vertente da Psicologia Social europeia que exercita a escuta da realidade social e postula que o sujeito e o grupo podem recriar e transformar o tecido social. Assim, torna-se uma ciência capaz de trabalhar o sujeito apto para realizar a leitura da sociedade e do mundo através do fazer, pensar, sentir e do agir sob a égide dos processos de subjetivações. Assim posto, os teóricos postulam:

Com uma posição mais crítica em relação à realidade social e à contribuição da ciência para a transformação da sociedade, vem sendo desenvolvida uma nova Psicologia Social, buscando a superação das limitações apontadas anteriormente. A Psicologia Social mantém-se aqui como uma área de conhecimento da Psicologia, que procura aprofundar o conhecimento da natureza social do fenômeno psíquico. Bock, Ana, Furtado Odair, Teixeira M. de Lourdes 2001, Saraiva p. 141

Observa-se que o campo de estudo das atitudes acompanha esse lugar e essa posição crítica quando passa a integrar os processos de subjetivações na conotação de que os processos internos que nos circundam estão amalgamados com as relações do contexto social. O fato do estudo de atitude está inserido no âmago da Psicologia Social revela a necessidade de escutar o psiquismo, bem como a gama de características psicológicas constitutivas do sujeito o que pode ser traduzido pela cultura, pelas objetivações e ancoragens, percebendo o que é familiar e não familiar nos processos de representações individuais no encontro social.

A concepção mais recente privilegia os estudos dos processos de subjetivações da interação humana, considerando que o homem e a mulher são sujeitos sociais e, portanto, sujeitos de relações sociais que encontram-se em movimento contínuo, através dos processos simbólicos, da discursividade, do acontecimento e da historicidade. São concepções defendidas por Vigotski, Leontiev e Luria, Moscovici etc

A Teoria das Representações Sociais criada por Serge Moscovici (1978), através da sua obra seminal *La psychanalyse, son image et son public*, rompeu com a concepção individualista de sujeito, prioriza a relação sujeito-objeto e expressa a sua fundância no entendimento sobre a produção e circulação de comunicação que orientam o *savoir-faire* dos sujeitos na sociedade. O teórico passou a estudar e aprofundar o conceito de senso comum com vistas a constatação que há um conhecimento advindo da vida cotidiana.

Nos últimos tempos, Denise Jodelet vem construindo e ampliando a teoria de Moscovici e define representações sociais na seguinte assertiva:

O conceito de representações sociais designa uma forma de conhecimento, o saber do senso comum, no qual os conteúdos manifestam a operação de processos geradores e funcionais socialmente marcados e designa uma forma de pensamento social. (Jodelet, 1984, p.361)

É possível destacar a pertinência da teoria das representações sociais na investigação desse conceito tomando como referência Moscovici (1978) e entender que as representações sociais são constituídas por três dimensões:

A **informação**, expressa a organização dos conhecimentos que o grupo possui, a respeito de determinado objeto social, variando de acordo com a quantidade e a qualidade desse conhecimento.

O **campo** refere-se a imagem, a ideia que o grupo social constrói do objeto, atinente ao aspecto preciso do objeto das representações, ou seja, refere-se à organização dos elementos já estruturados da representação.

A **atitude** revela uma tomada de posição diante do objeto e explicita a orientação ampla das representações sociais, dinamiza e orienta decisivamente as concepções dos sujeitos relacionadas ao objeto e ao fenômeno, provocando um conjunto de reações emocionais comprometendo as pessoas com maior ou menor intensidade (MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise: sua imagem e seu público. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. P. 64 a 71)

Vale pontuar que essas três dimensões moscovicianas têm uma relação imbrincada com esse estudo na medida em que, para os sujeitos responderem as entrevistas, passaram por esses três processos, uma vez que cada um mostrou seu nível de **informação**, a **imagem** realizada sobre o fenômeno Canudos e a **atitude** que expressam sobre o episódio. No entanto, faz-se necessário tecer algumas considerações sobre os movimentos sociais nos quais se insere Canudos, objeto investigado nessa pesquisa.

A expressão movimento social tem aparecido e tem sido utilizada na literatura política latina sem que, em muitos casos, se tenha tomado o cuidado de precisar o âmbito da sua aplicação. Isso tem levado a discussões equivocadas sobre a natureza dos movimentos na cidade e no campo, permitindo assim a dissociação entre a prática política e o contexto econômico.

Os estudos preocupados, no aprofundamento da análise dos movimentos sociais estão divididos em três grandes grupos:

- a) Aqueles que aplicam o conceito a toda e qualquer mobilização coletiva, isto é, que veem os movimentos como esforços coletivos para a solução de problemas. Trata-se da **corrente funcionalista**,
- b) Os que concebem a análise segundo o tipo de interação que se processa face a pragmática na qual surgem os movimentos: **corrente sociológica**,
- c) Os que restringem sua aplicabilidade às condutas coletivas e visam uma transformação global da sociedade: **corrente dialética**.

No primeiro grupo, estão os **funcionalistas** que centralizam a análise na ação dos grupos sociais sob a suposição de que os sujeitos agem grupalmente tendo atrás de si a aceitação de uma divisão de trabalho já estabelecida e cujas condutas, são previamente ajustadas, cuja atividade individual é apenas permitida pelo ajuste da conduta ordenada e conjugada do grupo. Desse modo, a atividade grupal é orientada por expectativas comuns influenciadas pelo costume, pela tradição e pelas regras. As possibilidades de ação grupal fundam-se nas expectativas compartilhadas numa lógica de mútuo entendimento. Qualquer desvio dessa ordem gera um conflito que será então resolvido através de busca de um equilíbrio do sistema que acontece através do movimento social.

Para Blumer (1973), um dos defensores dessa corrente, os movimentos sociais se caracterizam como empreendimentos coletivos para estabelecer nova ordem e têm como finalidade a modificação de um dos vários tipos de tensões.

A abordagem **sociológica** feita sobre os movimentos sociais tem como um dos principais idealizadores, Quijano Obvigon i Gerrit Herizer (1973), que situa o caráter desses movimentos na especificidade política, isto é, no fato de serem dirigidos ou não contra os aspectos básicos de uma ordem de dominação social.

Quijano (1973) conceitua movimento social como a tendência de um setor da população a pressionar sobre um ou mais aspectos da estrutura da sociedade da qual faz parte com o objetivo de transformá-lo em algum sentido, de forma deliberada. Assim, os movimentos sociais seriam mecanismos e fontes de mudança social.

Outro método de análise dos movimentos sociais é o **dialético** cujas análises pensam o econômico e o político como esferas combinadas das relações sociais, conjugando a apropriação econômica e a denominação política. Esses estudos percebem o movimento social como um processo histórico-cultural natural e regido por leis que não são independentes da vontade, da consciência e instrução dos homens e das mulheres. Um dos precursores dessa ideia é Frederico Engels (1973) que se propõe a analisar um movimento social buscando explicar as relações sociais que determinam a origem do desfecho das lutas. Ele estabelece quatro pontos estratégicos para isso:

- 1 - Explicação para a origem da luta
- 2 - Estabelecimento das posições ocupadas pelos diferentes grupos que nela intervém.
- 3 - Apreensão das teorias políticas e religiosas com que tais grupos justificam essas posições.
- 4 - E o exame do desenlace delas como consequência necessária da história da vida social das classes.

Assim sendo, os movimentos sociais têm caráter de classe e interagem de forma contínua com o estado que se apresenta como o principal opositor desses movimentos.

Neste aspecto, o evento Canudos teve o seu maior que foi o estado e, posteriormente, a igreja.

## O EPISÓDIO CANUDOS

Neste estudo, o objeto é o movimento social Canudos, trata-se de um objeto peculiar ao episódio ocorrido entre 1896 a 1897, o qual vários historiadores e pesquisadores ainda se debruçam.

É episódio que tem como principal personagem o líder Antônio Conselheiro, homem religioso de origem modesta, estudou por esforço pessoal e surge como um Messias do sertão baiano nas últimas décadas do século XIX. Canudos apresentava-se como uma alternativa de vida, um modo de o sertanejo escapar às formas tradicionais de dominação a que estava submetido. Por outro lado também, mostrava-se um perigo para os fazendeiros que viam reduzir-se o contingente de mão de obra barata da região. O fato social Canudos tem sofrido, ao longo desses anos, controvérsias das mais variadas.

“Quando Euclides da Cunha partiu para Canudos como representante do Estado de São Paulo, acreditava que a guerra no sertão da Bahia tinha como objetivo a restauração da monarquia. Não tardou, porém em verificar o seu erro”. E disse categoricamente em *Os Sertões* que a ação de Antônio Conselheiro e seus seguidores “não traduziam o mais pálido intuito político; o jagunço é tão inapto para aprender a forma republicana como a monarquia constitucional; ambas lhe são abstrações inacessíveis. É espontaneamente adversário de ambas” Moniz 1984 (p. 14)

Nesse aspecto, historiadores e estudiosos da temática consideram o episódio Canudos reconhecendo-o como um legítimo fato; na tentativa de buscar soluções para a justiça social.

“Acho que Canudos é o mais importante movimento camponês no Brasil. A burguesia, no Brasil, ao tomar o poder com a Proclamação da República, não completou a revolução democrática burguesa com a Reforma Agrária. Aliou-se nos grandes latifundiários. Se tivesse feito a Reforma Agrária não teria havido Canudos,” Moniz (1978), (p. 9)

Canudos é tema de estudo para um vasto campo de saberes pelo significado e significante que perpassa no imaginário social. O conceito de imaginário social (Castoriadis (1982) constitui uma rede de significados e significantes as quais expressam vida e coesão às práticas sociais.

Ainda sobre a abrangência daqueles que se interessam sobre Canudos, Calasans (1978), nos informa:

“O episódio Canudos tem merecido a atenção dos historiadores, dos sociólogos, dos romancistas, dos teatrólogos, dos cordelistas, dos escultores populares, dos pintores, numa inequívoca demonstração do seu significado na vida brasileira, (p, 9)

Frente a essa historicidade, o presente estudo tem como objetivo não enfatizar apenas aspectos sociológicos do episódio Canudos, mas numa proposta psicológica e subjetiva investigar como se dá o processo de transmissão de atitudes frente ao fato Canudos, tomando como referência quatro gerações de habitantes da região nas idades de 20 a 80 anos de modo a detectar desses sujeitos a transmissão de atitudes.

Vale ressaltar que o objetivo do estudo é investigar qual imagem os habitantes da região têm sobre o líder Antônio Conselheiro; as causas e consequências da guerra e como se dá a preservação dos símbolos que relembram o fato do presente estudo.

## **CAMINHOS METODOLÓGICO: DESENHO POSSÍVEL**

O presente estudo tem um viés psicossociológico que se debruça sobre o imaginário popular, conceito definido como as histórias populares relevantes e essas histórias estão inseridas em sociedades que têm grande afinidade com a própria cultura e têm como concepção a inserção dos mitos e das lendas presentes nos processos civilizatórios. É um saber imaginado, utópico, quimérico os quais não são desprovidos de consistência.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizada, a princípio, pelos antropólogos e sociólogos e no processo temporal foi ganhando lugar e posição nas áreas de psicologia e educação. Ludke e André (2011) p. 11'13 expressam os traços dessa abordagem de pesquisa:

1 – A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento. 2- os dados coletados são predominantemente descritivos. 3 – A preocupação com o processo é muito maior do que como o produto. 4 – O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. 5 – A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

## **CONSTRUÇÃO E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO**

### **Atitudes frente ao fato Canudos**

– Nível de informação sobre o episódio: de que fontes foram extraídas as informações, de leitura oficial ou apenas informações passadas através de vivências. Que fatores políticos influenciaram para que Canudos fosse invadida e destruída e qual o nível de envolvimento político e militar no episódio.

## **Percepção da legitimidade social do fato**

- A legitimidade do fato é percebida como movimento popular, considerando que atrás dele é reivindicado uma série de lutas e estas são direcionadas ao interesse da classe desfavorecida.

## **Imagem de Antônio Conselheiro**

- É vista na região como um homem religioso, justiceiro e desejava organizar uma comunidade de pessoas necessitadas.

Impacto do episódio para a região.

- O episódio tem influência sobre a população no que diz respeito a consciência de classe, interesse dos políticos e governos e tentativas de promover o apagamento do episódio.

## **É uma pesquisa assentada no tripé:**

- Lócus

- Sujeito

- Dispositivo

## **Lócus**

Para realização do estudo foi selecionada a cidade de Euclides da Cunha, situada próxima a região onde ocorreu o episódio. A cidade tem esse nome em homenagem ao célebre escritor Euclides da Cunha autor do livro “Os Sertões” que retrata com certa precisão a realidade do sertanejo.

## **Sujeitos**

Os sujeitos de ambos os sexos nas referidas faixas etárias foram encontrados em vários pontos da cidade, tais como: casas comerciais, bancos, bares, repartições públicas, colégios e a feira livre da cidade que acontece aos sábados.

## **Dispositivo**

O dispositivo utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada contendo oito questões abertas versando sobre: o conhecimento do episódio Canudos, a transmissão desses conhecimentos, a imagem de Antônio Conselheiro e as causas e

consequências da guerra para a região.

O dispositivo nomeado de entrevista semiestrutura contendo oito assertivas:

- 1 – O que você sabe sobre a Guerra de Canudos
- 2 – De que forma recebeu as informações sobre o fato Canudos
- 3 – para você quem foi Antônio Conselheiro
- 4 – Que fatores contribuíram para a Guerra
- 5 – Quais as consequências da Guerra para região
- 6 – As ideias que você tem hoje são as mesmas que lhes foram transmitidas
- 7 – Você se considera melhor informado em relação aos seus pais sobre o fato Canudos
- 8- Você conhece algum movimento atual preocupado em compreender melhor a história de Canudos.

## **ACHADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DO DISCURSO**

Os discursos obtidos da entrevista semiestruturada estão dispostos em 2 momentos:

- O conhecimento e as atitudes frente ao episódio
- Como se deu a transmissão do fato Canudos

As falas presentes nas entrevistas foram analisadas a luz da Análise do Discurso nas abordagens de Eni Orlandi (2007) e Michel Pêcheux (2009).

## **CONHECIMENTO E ATITUDES**

No que se refere ao conhecimento sobre o episódio Canudos, o estudo mostrou que os sujeitos têm alguma informação embora a maioria não tenha evidenciado um conhecimento mais aprofundado sobre o fato. É possível que este resultado mostre a falta de um trabalho específico e educativo nas escolas, nas instituições, nos movimentos organizados etc.

Os aspectos do episódio mais frequentemente citados pelos sujeitos, revelam:

- A liderança de Antônio Conselheiro e o fato de ter sido uma guerra envolvendo muitas pessoas são as informações mais recorrentes . As falas mais frequentes versam sobre os discursos: “Ele organizou o povo que fugia das fazendas e dava acolhida, fé e organização”; “Antônio Conselheiro foi o cabeça da guerra”, “Antônio Conselheiro chegou em Canudos e começou a pregar uma vida diferente para o povo do sertão”, “Foi uma guerra que morreu muita gente”, “Uma guerra com muitas mortes”.

- Em relação à informação do contexto político social que gestou o episódio Canudos o percentual foi bastante reduzido. “Antônio Conselheiro queria a Reforma Agrária”, “Havia milhares de pessoas pobres e desamparadas”, “A guerra foi um problema político-social”, “Antônio Conselheiro estava revoltado com os problemas sociais”, “A guerra teve como pano de fundo a questão da terra”.

- O conhecimento e papel exercido por Antônio Conselheiro, no episódio, não variou tanto no que se refere ao sexo, enquanto que em relação a idade sim. Várias falas anunciaram que Antônio Conselheiro foi um líder bom para a comunidade. “ Antônio Conselheiro foi um orador, religioso e tinha seus seguidores”. “ Antônio Conselheiro foi um líder que organizou o povo”. “Antônio Conselheiro partilhava o pão de cada dia.

- Em relação a mudança do regime de governo (Monarquia/República), o estudo apontou que os sujeitos de 70/80 anos apresentaram um nível de conhecimento mais expressivo. É possível pensar que tais sujeitos têm na sua cultura e experiência maior informação pela proximidade temporal sobre a mudança do regime de governo do que os demais sujeitos. Algumas falas revelam esse fato: “Antônio Conselheiro era um Deus, era contra os impostos da República”, “Diziam que ele queria pregar o comunismo e era contra a República”.

- Faz-se interessante ressaltar algumas diferenças entre as falas dos homens e mulheres entrevistados. A informação sobre o tempo da guerra foi citada apenas pelos homens enquanto as mulheres enfatizaram que o governo e os fazendeiros se sentiram ameaçados.

Considerando que as falas apontam Antônio Conselheiro exercendo um papel central no episódio, faz necessário observar como ele é visto pelos sujeitos entrevistados:

- Pode-se observar que a maioria dos sujeitos veem Antônio Conselheiro como um homem bom e batalhador . Algumas falas são elucidativas: “Antônio Conselheiro dava conselhos e era um homem que gostava de justiça”.. “Antônio Conselheiro esteve do lado do povo e deixou muitas obras.” “Um homem com grande senso de humanidade”, “Vivia construindo igrejas”, “Era um religioso e acreditava em Deus”. É possível que essas falas sejam analisadas do ponto de vista: 1) o homem sertanejo tem fé na religiosidade. 2) A existência no sertão, ainda nos dias atuais, de algumas igrejas construídas por Antônio Conselheiro.

- Inquietantes foram as falas de sujeitos as quais foram insignificantes e foram verbalizadas por pessoas que detêm um certo poder econômico na região. Algumas falas ilustram essa percepção: “Antônio Conselheiro levou o povo a ser contra os fazendeiros” “Antônio

Conselheiro colocava o povo para trabalhar pra ele” , “Não queria obedecer as leis do país”.

## **TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS**

Os meios pelos quais os sujeitos entrevistados receberam as informações sobre o fato Canudos pode-se observar que a maioria dos sujeitos receberam informações através das pessoas de mais idade, pelas palestras realizadas e o trabalho que a UNEB realiza em Canudos.

Familiares também desempenham um papel importante na transmissão das informações sobre o episódio. São informações passadas por avós, bisavós e ancestrais, sem contudo evidenciar diferenças significativas quanto a idade e sexo dos entrevistados.

Faz-se necessário pontuar que as informações recebidas foram agrupadas em informações pró forças governamentais e pró forças comunidade Canudos. Verificou-se que a maioria das falas foram favoráveis ao povo de Canudos, não havendo diferenças marcantes quanto ao sexo e idade. Algumas falas elucidam o fato: “Os fazendeiros não davam tratamento humano para os trabalhadores”, “Antônio Conselheiro era um pregador e organizava o povo” “Capacidade de um homem levar o povo a uma vida normal na qual todos eram iguais”, “Ele ajudava os pobres”.

Em relação às ideias que os sujeitos têm hoje sobre o fato, as respostas mostram que 50% dos sujeitos acreditam não ter havido mudanças, enquanto que 50% admitem que algumas mudanças ocorreram a exemplo: “Após leituras realizadas, acho que alguma coisa mudou”, “Minhas ideias não são as mesmas de ontem,” É possível pensar que os sujeitos que manifestaram ter havido mudanças, deve-se ao fato da oportunidade que tiveram sobre leituras, participação em eventos e seminários específicos.

É necessário acrescentar que os sujeitos entrevistados falaram que há movimentos de resgate da verdadeira história de Canudos. Assim, quando os sujeitos são convidados a falar se conheciam esses movimentos, ambos os sexos disseram que a romaria da igreja, o movimento popular e, essencialmente, a UNEB de Canudos fomentam informações valiosas para aqueles que querem aprofundar a temática.

## **(IN)CONCLUSÕES POSSÍVEIS**

A análise dos achados do estudo nessa investigação e as constatações efetivadas no Imaginário Popular dos sujeitos sobre o conhecimento, as atitudes frente ao fato e como se deu a transmissão dos conhecimentos, nos direcionam para as seguintes (in)conclusões:

- Observou-se nesse estudo que todos os sujeitos entrevistados têm alguma informação sobre o episódio Canudos embora a maioria não tenha evidenciado um conhecimento

mais aprofundado sobre o tema.

- As atitudes dos sujeitos frente ao fato apontam, na sua maioria, que Antônio Conselheiro exerceu um papel central no episódio, considerando-o um líder guerreiro para a região.

- Vários foram os fatores citados que contribuíram para a guerra, sendo os mais frequentes : a manutenção do poder pelo governo, mudança de regime monárquico para a República, a organização do povo de Canudos.

- Os sujeitos também fizeram referências sobre as consequências da Guerra para a região, verificou-se que a mesma trouxe consequências inquietantes, porém um número representativo de sujeitos considerou a guerra um marco de coragem, enfrentamento e resistência.

- Ficou evidenciado que a maioria dos sujeitos recebeu as informações através de pessoas e parentes mais próximos, apresentando atitudes mais proativas para as forças da Comunidade de Canudos do que as forças governamentais.

Analisou-se também que os sujeitos se dividiram enquanto acreditaram que as informações recebidas se modificaram e que a maioria se percebe hoje mais informada que seus pais sobre o fato Canudos.

Portanto, a guisa de inspiração (ORNELLAS, 2001) contribui nessa (in)conclusão sobre o quanto a pesquisa revelou que o imaginário popular está ancorado em representações que legitimam o episódio o que pode ser considerado um exemplo de resistência que assegura o encontro com a utopia sertaneja. Nesse sentido, esse investimento libidinal se presentifica de maneira que o discurso dos sujeitos no instante das entrevistas ganhou tecido o que fez uma peça interminável, posto que há algo que escuto que preciso continuar. Assim posto, parece-me que a discursividade está suspensa, há análises a serem realizadas, considerando que me constituo no lugar e na posição da falta, da barra e da incompletude.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALPORT , F. H. **Social Psychology**. Boston; New York: Houghton Mifflin 1935.

OREGON, Anibal Quijano. **Ensayos em torno a la colonialidade del poder**. 1973.

BLUMER , H. **Symbolic Interaction: perspective and method**. Englewood Chiffs, NJ: Prentice Hall 1973

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Editora paz e terra, São Paulo, 1982

FERNANDO. Gonzalez Rey. **Subjetividade e saúde**. Superando a clínica da patologia. Editora Cortez, 2023

FREDERICO Engels. **A questão camponesa em França e na Alemanha**. Boitempo, São Paulo, 1973.

FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego**. Obras completas. Vol. XVIII, Rio de Janeiro Imago, 1970.

FURTADO, O. Bock AM. E Teixeira. M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo, Saraiva, 2001

GATTI, B. A. ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, 1987.

GOHAR, Maria da Glória Marconde. **Movimentos populares urbanos e democracia, Serviço Social e Sociedade**. 1981.

HAIM, Grunspun. **Meu pai me matou: memórias da década de 50** (Portuguese Edition) Editora Marco Zero, 1983

JODELET, D. **Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica**. Temas de psicologia , 19 (1), 19-26. 1984.

LANE, S. T. M. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1982

MONIZ, Edmundo. **A guerra social de canudos**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. São Paulo, Zahar, 1978

ORLANDI, E. **Análise discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

ORNELLAS, M. L. S. **Imagem do Outro (e) ou imagem de si? Bello Monte vista por adolescentes de Canudos**. Salvador: Portfolim, 2001.

PÊCHEUX, M. **Análise automática**. Campinas, Editora Unicamp, 2001.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro, Vozes, 1979

Wanderley, Codo, Lane M.T.Silva. **Psicologia Social**. São Paulo. Editora Universidade (2008)

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000